

24°

SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA
E SOCIEDADE: ENSINO HÍBRIDO
DE 12 A 18 DE NOVEMBRO DE 2019



Núcleo de
Educação On-line



ENSINO HÍBRIDO

CIBERCULTURA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ângela Helena Peretti/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Sertão (RS)/ angelahperetti2001@gmail.com

Ana Sara Castaman/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Sertão (RS) / ana.castaman@sertao.ifrs.edu.br

Angélica Tommasini/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Sertão (RS) / angelicatommardini1@gmail.com

Luciane Inocente/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Sertão (RS)/ lucianeinocente@gmail.com

Márcio Luis Vieira/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Sertão (RS)/ marcio.vieira@sertao.ifrs.edu.br

Resumo

Este estudo tem por objetivo apresentar os conceitos e princípios da cibercultura, de modo a refletir acerca desta na educação profissional e tecnológica. Assim, a partir de procedimentos técnicos bibliográficos este trabalho está dividido em dois momentos: a) alude acerca dos conceitos e princípios que embasam a cibercultura; b) Contextualiza sobre a Cibercultura na Educação Profissional e Tecnológica. Ressalta-se que a cibercultura no contexto da educação profissional e tecnológica contribui de forma interativa e dinâmica, facilitando o processo de ensino e aprendizagem. A educação a distância constitui-se como uma ferramenta da cibercultura na EPT.

Palavras-chave: Cibercultura. Educação profissional e tecnológica. Ensino a distância.

Abstract

This study aims to present the concepts and principles of cyberculture, in order to reflect about it in professional and technological education. Thus, from bibliographical technical procedures this work is divided into two moments: a) alludes about the concepts and principles that underlie cyberculture; b) Contextualize about Cyberculture in Professional and Technological Education. It is noteworthy that cyberculture in the context of professional and technological education contributes in an interactive and dynamic way, facilitating the teaching and learning process. Distance education is a tool for cyberculture in EFA.

Keywords: Cyberculture. Professional and technological education. Distance learning.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o profissional que é lançado para o mercado de trabalho tende a enfrentar obstáculos e um deles é a era tecnológica. Verifica-se que o espaço cada vez mais interativo, colaborativo e descentralizado da internet fomenta elementos que mobilizam e incrementam os processos organizativos e educacionais. Logo, a necessidade de informação, interação e expressão para inúmeras ações fez com que a cibercultura tomasse um papel importante nas escolas, mesmo que muitas vezes estas tornam-se temerosas as novas ideias de conhecimento e metodologias. Por ser uma concepção recente é comum enfrentar resistência, porém é relevante ressaltar que a instituição escolar tem que se adaptar a realidade do século, ou seja, a rapidez da informação e da tecnologia, expandindo seus horizontes (SOUZA, 2013).

Ao contrário do que muitos ainda consideram antes, não se pode mais separar a tecnologia do processo educacional, visto que isso seria mortificar os novos sentidos que vêm sendo engendrados nos sujeitos sociais com essa imersão nesses espaços de produção em rede. (SOUZA, 2013, p.4).

A fusão entre a educação e a tecnologia atingiu âmbitos extraordinários na sociedade. A educação cibernética é uma forma encontrada na atualidade para contemplar a evolução de modo gradativo e produtivo. A acessibilidade à informação e as tecnologias auxiliam para que essa educação se tornasse aceita pelos alunos.

A tecnologia está conectada na vida das pessoas e pode ser utilizada de forma educacional, para auxiliar as estratégias já existentes e melhorá-las. Cada vez mais depara-se com docentes em busca de alternativas metodológicas, que englobam esse universo da tecnologia informacional. Essa realidade não é diferente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Tornou-se necessário e imprescindível ao educador buscar novas metodologias para o processo de ensino-aprendizagem, de modo a atender as necessidades dos estudantes.

Os estudantes de hoje em dia passam muito mais tempo assistindo vídeos, escutando música, do que lendo. Essa realidade faz com que a tecnologia seja aceita pelos mesmos (PRENSKY, 2001, p. 1). O fato é que para os jovens torna-se mais fácil aprender usando a tecnologia do que qualquer outra forma, pois já estão familiarizados com o ambiente cibernético. Pensando nisso que a cibercultura surge para auxiliar na aprendizagem.

Diante do exposto, este estudo pauta-se em uma pesquisa bibliográfica, aferida por autores que se ocupam com a temática. Tem por objetivo apresentar os conceitos e os princípios da cibercultura, de modo a refletir acerca desta na educação profissional e tecnológica. Para tanto, está dividido em duas partes: a) apresentar os conceitos e princípios da cibercultura; b) tratar da cibercultura na educação profissional e tecnológica.

2 CIBERCULTURA: CONCEITO E PRINCÍPIOS

Lemos (2008) destaca que o termo *cyberspace* foi elaborado pelo escritor de ficção científica William Gibson, na sua obra *Neuromancer*, de 1984. Aponta que o ciberespaço é um espaço territorial não físico formado por uma reunião de redes de computadores, a partir das quais todas as informações, circulam.

O ciberespaço gibsoniano é uma "alucinação consensual". A Matrix, como chama Gibson, é a mãe, o útero da civilização pós-industrial onde os cibercibergatas vão penetrar. Ela será povoada pelas mais diversas tribos, onde os cowboys do ciberespaço circulam em busca de informações. A Matrix de Gibson, como toda a sua obra, faz uma caricatura do real, do cotidiano (LEMOS, 2008, p.127).

Na consideração realizada por Lemos (2008), compreende-se que o ciberespaço tem grande centralidade na contemporaneidade, ou seja, cada vez mais as pessoas estarão conectadas virtualmente aproximando-se uma das outras, acessando informações e conteúdos na *web* e, conseqüentemente, construindo inovações no modo de comunicação. Desta maneira, Lévy (1999) conceitua o ciberespaço como uma nova forma de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores – a rede – “não apenas em relação à infraestrutura material, mas quanto ao oceano de informações que a comunicação digital abriga, assim como quanto aos humanos que navegam, habitam e se alimentam desse universo” (LÉVY, 1999, p. 17).

Ainda, Lévy (1999, p.17) aborda o conceito de cibercultural:

[...] É o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da

comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

A cibercultura constitui como um modo sociocultural que altera “hábitos sociais, práticas de consumo cultural, ritmos de produção e distribuição da informação, criando novas formas no trabalho e no lazer, novas formas de sociabilidade e de comunicação social” (LEMOS; LÉVY, 2010, p. 22) e representa-se por três princípios que possibilitam o entendimento do surgimento das inúmeras práticas sociais: a) emissão, a partir da emergência de “funções comunicativas pós-massivas, que permitem a qualquer pessoa [...] consumir, produzir e distribuir informação sob qualquer formato em tempo real” (LEMOS; LÉVY, 2010, p. 25); b) conexão, pela conversação e comunicação mundial; c) reconfiguração social, cultural e política, proporcionando modos “de produção e circulação de opinião pública abertas, multimidiáticas e interativas” (LEMOS; LÉVY, 2010, p. 26), configurando sistemas de comunicação pós-massivos. Lévy (2007) destaca que, o virtual não se contrapõe do real, mas sim ao atual.

Dessa forma Silva (2010), afirma que a Cibercultura quer dizer:

[...] modos de vida e de comportamentos assimilados e transmitidos na vivência histórica e cotidiana marcada pelas tecnologias informáticas, mediando a comunicação e a informação via internet. Essa mediação ocorre a partir de uma ambiência comunicacional não mais definida pela centralidade da emissão, como na mídia tradicional (rádio, imprensa, televisão) baseados na lógica da distribuição que supõe concentração de meios, uniformização dos fluxos, instituição de legitimidades (SILVA, 2010 pág. 3).

Para Lévy (1999), a cibercultura remete a cultura composta de técnicas, valores, pensamentos e atitudes das pessoas que se atrelam nesse novo espaço hierárquico/arborescente. Lévy (2003, p.211) marca que o elemento relevante é a mediação, a qual é ao mesmo tempo interativa e massiva, “avançando ao longo dos modelos um-todos, um-um, para todos-todos”. Lemos (2008) corrobora que as alterações ocorridas pela interação com as redes remetem a passagem dos *mass-media* (a TV, o rádio, a imprensa, o cinema) para modos individualizados de produção, difusão e estoque de informação.

Aguirre (2009) afirma que o estudante na atualidade está imerso em uma configuração social deslocalizada, conectados a canais de comunicação que agregam e compartilham múltiplas identidades e assolados pela visualidade dos meios de massa e dos veículos eletrônicos. Atrelado a este cenário, as tecnologias móveis incrementam os processos educativos, já que o sujeito pode levar consigo ou acessar o objeto de estudo de qualquer lugar. Alude a explorar a Aprendizagem com Mobilidade (*mobile learning*) (BARBOSA; BARBOSA, 2019). Logo, nos processos de ensino e aprendizagem não há mais como pautar-se apenas nos modelos tradicionais.

[...] Devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos. No lugar de representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em “níveis”, organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes “superiores”, a partir de agora devemos preferir a imagem em espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa posição singular e evolutiva (LÉVY, 1999, p.158).

Destarte, Ornellas (2007) afirma que se tornou um desafio para a educação, todas estas possibilidades da internet e características da cibercultura. A agilidade que caracteriza este ambiente dinâmico e a variedade de conteúdos presentes no ciberespaço, inclusive as diferenças e semelhanças da internet em relação a outras mídias, torna estimulante o processo de ensino e aprendizagem. Assim, o próximo capítulo discute acerca da cibercultura na educação profissional e tecnológica.

3 CIBERCULTURA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A educação renova-se com novas estratégias e metodologias ao longo dos anos, apresentando diferentes formas de ensinar e aprender e configurando-se de acordo com as inúmeras aptidões das pessoas. Essa constante transformação comprovou que o “aprender” nem sempre é algo que tem que seguir regras limitadas. Logo, ir em busca de novas metodologias de ensino faz com que se abra um leque de oportunidades que abranjam diversas realidades do aprender.

Devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos. No lugar de uma representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em 'níveis', organizadas pela noção de pré requisitos e convergindo para saberes 'superiores', a partir de agora devemos preferir a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa [...] (LEMOS, 2008, p.158).

Diante do exposto, a cibercultura tem se constituído como um aparato que permite a inserção de novas metodologias de ensino na EPT. Para Ornellas (2007), “[...] a cibercultura mostra-se como um tear que ajuda a tecer novas teias de costumes, valores e significados, construindo perspectivas profissionais renovadas e trazendo significativas mudanças nas formas de se pesquisar e de estudar” (ORNELLAS, 2007, p.16).

Em se tratando do ensino na EPT, não se pode afirmar que há uma didática ou se há metodologias de ensino específicas. Mas, pode-se destacar que a EPT, em especial, nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), prima pela formação omnilateral do indivíduo e do coletivo, bem como a união da trindade ensino, pesquisa e extensão (AGUIAR; PACHECO, 2017). Os IF têm por objetivo responder “[...] às demandas por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais” (BRASIL, 2010, p. 02), pautando-se em uma ação integrada. Remetem a sistematizar um espaço educacional unitário que “[...] não seja dividido para os segmentos sociais, mas que constrói na relação entre conhecimento e trabalho uma compreensão orgânica de mundo na formação de seus sujeitos” (RAMOS, 2014, p. 19), enquanto princípio educativo.

Nesta perspectiva, as tecnologias e a influência da cibercultura, seja por meio de uma didática ou a partir de metodologias específicas devem vir contribuir com esta formação omnilateral, que consta de uma formação técnica, mas também humana. As novas tecnologias têm que ser empregadas enquanto mediadoras da relação trabalho e formação técnica e humana, agregando aprendizados na e para a EPT. É evidente que nem todos os casos configura-se o uso de tecnologias no ensino, porém em inúmeras situações tende a contribuir.

Para tanto, o professor tem o desafio de compreender e lidar com o ciberespaço, tão diverso e povoado, estando atento às transformações culturais, aos

tipos de produção existentes e as possíveis troca de informações instantâneas (ORNELLAS, 2007). Nesse sentido, o processo de ensino e aprendizagem necessita estar integrado às tecnologias e aos acontecimentos do mundo contemporâneo para ter sua efetividade.

Ornellas (2007, p.14) afirma que: [...] “a atual formação profissional pede uma reflexão sobre a realidade contemporânea, e os currículos possuem o papel de ajuda no entendimento do ciberespaço.” Ao analisar o desenvolvimento e a formação dos profissionais por meio dos currículos, pode-se constatar o quanto a cibercultura está presente nessa formação, principalmente, no contexto social e nos processos educacionais.

Uma estratégia que tem sido explorada na educação profissional e tecnológica é a EaD (educação a distância). A EaD constitui-se como uma ferramenta de ensino que possibilita atingir um número significativo de pessoas, rompendo com a forma tradicional de instrução de jovens e adultos. A acessibilidade aumentou, pois mesmo quando não se pode estar fisicamente presente, o aluno tem a oportunidade de acompanhar as aulas, com acesso aos materiais (MARTINS; FROM, 2016).

Por conseguinte Feminan (2018), afirma que na EaD é de suma importância o docente intervir com dedicação e compreensão, tratando cada especificidade na aprendizagem, fortalecendo o vínculo com seu aluno virtualmente para “conquistar uma relação de respeito, cordialidade e empatia com todos aqueles com os quais interage” (FEMINAN, 2018, p. 3).

Feminan (2018, p.5), relata que os docentes e os estudantes precisam manter um vínculo dinâmico e interativo:

[..] conectados virtualmente, e principalmente estimulando a interação dos alunos em círculos de debates e conversas que sejam presenciais, cumprindo, somente assim, o propósito de encurtar distâncias. O ensino a distância defendido é aquele que não se restringe aos ambientes virtuais, mas tem como escopo a promoção de um ensino-aprendizagem significativos e autônomos, que estimule os estudantes a se inserir também em círculos de discussões e debates primários, não mediatizados pelas TIC's.

De acordo com Ribeiro e Antunes (2013), a EaD precisa ser desenvolvida para os desafios do futuro, sendo necessário a implementação de novas habilidades e competências para estudantes e docentes:

O apoio, a mediação, o processo de aprendizagem, enfim a estrutura organizacional da EAD busca o desenvolvimento de um aluno adulto, autônomo, que construam aprendizagens significativas onde o aprender a aprender, o aprender a conhecer, o aprender a fazer e o aprender a ser sejam presentes no seu dia-a-dia, buscando eliminar as barreiras que o impedem de aprender (RIBEIRO; ANTUNES, 2013, p. 3).

A EaD é um método de ensino que se vale da tecnologia. O uso das redes sociais relacionado com a educação também é uma combinação benéfica, pois agrega métodos de ensino de acordo com os avanços da tecnologia. As novas táticas de ensino foram elaboradas para melhor acesso e abrangência de estudantes.

A EAD explora certas técnicas de ensino a distância, incluindo as hipermídias, as redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura. Mas o essencial se encontra em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede (LÉVY, 1999, p. 159).

Para Ribeiro e Antunes (2013), o ensino a distância também está sendo aplicado na EPT. “Os Institutos Federais trabalham com variados níveis e tipos de educação profissional crescendo a exigência de desenhos de cursos a distância que contemplem e atendam essas demandas particulares” (RIBEIRO; ANTUNES, 2013 pág. 2). Nesse sentido, a EaD na EPT, precisa ser cada vez mais desenvolvida e aprimorada estimulando o pensamento crítico e reflexivo do estudante, bem como instigando para a autonomia na construção do conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Cibercultura é a cultura contemporânea fortemente marcada pelas tecnologias digitais, as quais ressignificam a fala, a escrita e transformam a vida. Está cada vez mais presente no cotidiano, disseminando todas as formas de cultura existentes em todo mundo.

Assim, utiliza-se o ciberespaço como mediador na EaD, pois nessa modalidade de ensino, os docentes e estudantes fazem o uso de interfaces dos recursos tecnológicos para a construção da aprendizagem. Entretanto, a contribuição dessas tecnologias para o processo de ensino e aprendizagem depende do discernimento do docente, já que o excesso de informação sem a devida reflexão torna-se insignificante para a aprendizagem.

O uso da modalidade EaD na EPT proporciona facilidades e possibilidades para potencializar o conhecimento. O estudante busca devido a flexibilidade de horário, conciliar o estudo com a rotina do trabalho, pois com esta versatilidade permite estudar no momento e no local que for mais oportuno. Mas, a EaD também requer dedicação, disciplina, gestão de tempo, capacidade de concentração e interação com os colegas e professores para a construção do conhecimento.

O docente necessita apropriar-se das tecnologias não apenas como ferramentas, mas como recursos que promovem novas formas de ensinar e aprender. A inserção das tecnologias precisam serem executadas de forma reflexiva promovendo uma educação de qualidade.

Por fim, a cibercultura no contexto da educação profissional e tecnológica pode proporcionar por meio do ambiente virtual a aprendizagem, instigando o desenvolvimento de alunos mais autônomos, críticos, reflexivos e participativos na construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. E. V. de; PACHECO E. M. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia como política pública. In: ANJOS; M. B. dos; RÔSAS, G. **As políticas públicas e o papel social dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Natal: IFRN, 2017.

AGUIRRE, I.. Imaginando um futuro para a educação artística. In: TOURINHO, I.; MARTINS, R. **Educação da cultura visual: narrativas de ensino e pesquisa**. Santa Maria: UFSM, 2009, p.157-186.

BARBOSA, D. N. F.; BARBOSA, J. L. V. Aprendizagem com Mobilidade e Aprendizagem Ubíqua. In: PIMENTEL, M.; SAMPAIO, F. F.; SANTOS, E. O. (Org.). **Informática na Educação: técnicas e tecnologias computacionais**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2019. (Série Informática na Educação, v.4)

Disponível em: <http://ieducacao.ceie-br.org/aprendizagemmobilidadeubiqua>. Acesso em: 28 maio 2019.

BRASIL. **Um novo modelo em educação profissional e tecnológica concepção e diretrizes**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 20 ago. 2019.

FEMINAN, S. F. **Ensino Aprendizagem Significativos na EaD** - Breve ensaio sobre Desafios e Potencialidades. 2018. Disponível em:

<http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/583/591>. Acesso em: 25 jun. 2019.

LEMOS, A. As estruturas antropológicas do ciberespaço. In: LEMOS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

LEMOS, A.; LÉVY, P. **O futuro da internet**. São Paulo: Paulus, 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 2003.

_____. **O que é o virtual?**. São Paulo: 34 Ltda, 2007.

MARTINS, C.; FROM, D. A. **A importância da Educação a distância na sociedade atual**. 2016. Disponível em:

<https://www.assessoritec.com.br/wp-content/uploads/sites/641/2016/12/Artigo-Karine.pdf>. Acesso em: 28 Maio 2019.

ORNELLAS, B. S. **Cibercultura e Educação Física: o Virtual na Formação de Professores**. 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/11780>. Acesso em: 21 Maio 2019.

PRENSKY, M. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. 2001. Disponível em:

http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf . Acesso em: 13 Maio 2019.

RAMOS, M. N. Ensino Médio integrado: da conceituação à operacionalização.

Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES, Vitória, EX, v. 19, n. 39, p. 15-29, jan/jun. 2014.

RIBEIRO, L. O. M.; ANTUNES, V. M. **A diversidade na EAD: um olhar sobre a rede E-TEC Brasil**. 2013. Disponível em:

https://www.iffarroupilha.edu.br/images/Noticias_EaD/PROFUNCIONARIO/A_diversidade_na_EAD-Um_olhar_sobre_a_rede_etec_brasil.pdf. Acesso em: 20 Jun. 2019.

SILVA, M. **Educar na Cibercultura**: Desafios à Formação de Professores para Docência em cursos online. 2010. Disponível em: http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2010/edicao_3/3-educar_na_cibercultura-desafios_formacao_de_professores_para_docencia_em_cursos_online-marco_silva.pdf. Acesso em: 23 Jun. 2019.

SOUZA, L. E. E. A **Cibercultura e a Recontextualização da Escola**. 2013. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8030_5181.pdf. Acesso em: 13 Maio 2019.

SOUZA, F. R. A. *et al.* **Por correspondência e pela Internet**: História da Educação Profissional a distância no Brasil. 2018. Disponível em: www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/698/585. Acesso em: 29 Maio 2019.